

CASA VOGUE

BRASIL

RAÇÃO EM FESTA • Ana Maria Vieira dos Santos
ete Fraccaroli • Cláudio Bernardes • Conrado Mal-
• Esther Giobbi e Mariângela Bordon • José Antô-
e Castro Bernardes e Lourdinha Bentes • Júlio Pe-
• Paulo Marcelo e Eurico Guedes • Sig Bergamin

ANO 17 - N.º 6 - CR\$ 1.400,00



18 anos



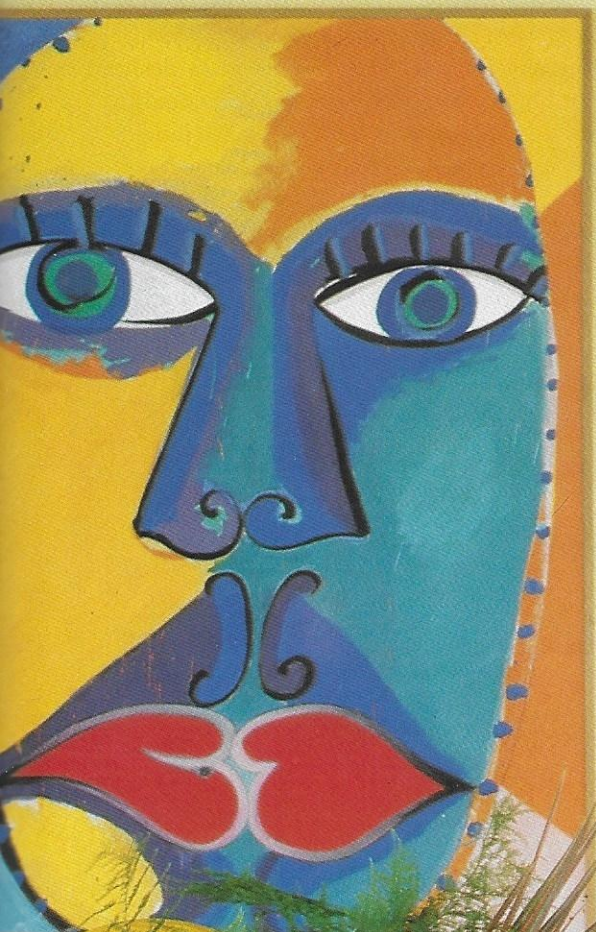
**Palha, madeira,
cores que se
integram à
vegetação nesta
casa projetada
por Cláudio
Bernardes, em
Angra dos Reis.**

Por Hiluz Del Priore.

Fotos: Tuca Reinés

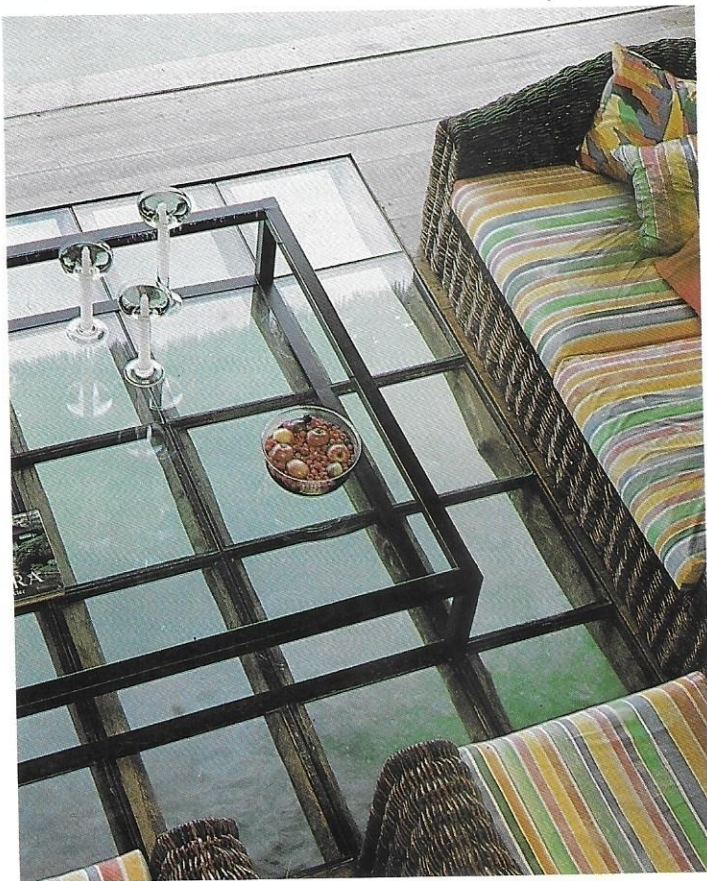
PARAÍSO TROPICAL





Na outra página, Cláudio Bernardes arrumando a festa. Na mão, um totem de palha com desenhos do artista mineiro Jorge dos Anjos. A casa com telhado de piaçava, em forma de meia-lua, na Ilha do Cavaco. Nesta página, imensa mesa na sala de jantar, desenho do arquiteto. Serviço em ágata azul e branca e castiçais, Studio 999, Arranjos de flores, Celina Liberal. Óleo, Jefferson Svoboda.



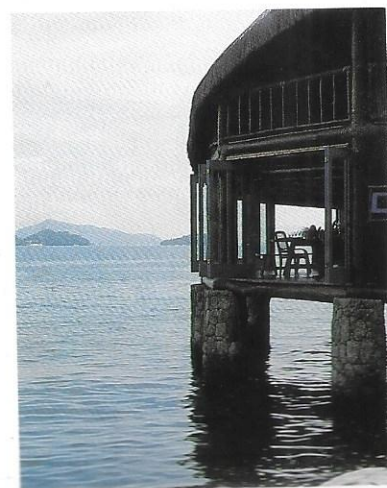
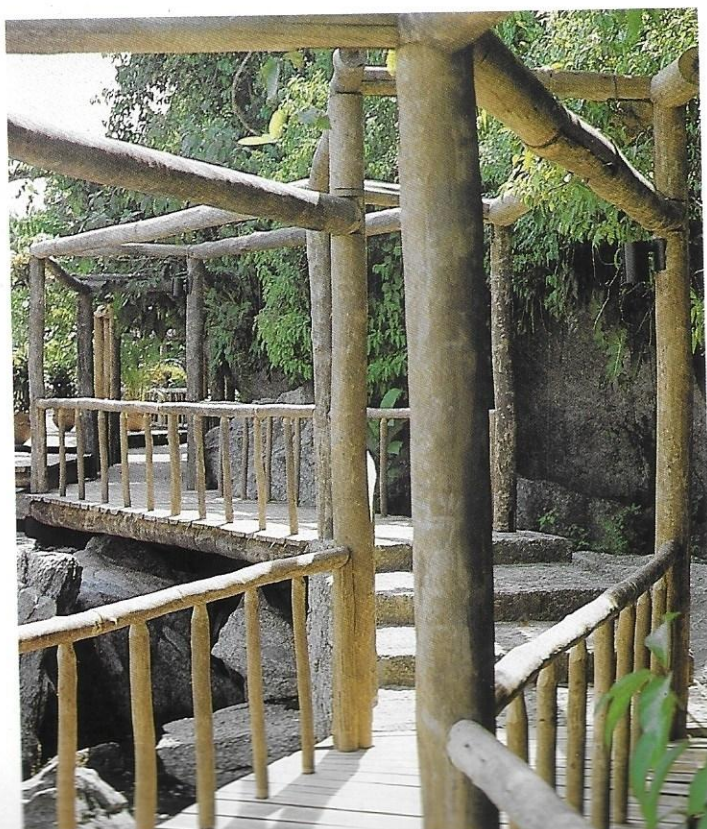


“A casa lembra mais um
imenso barco viking
pousado tranquilamente
nas águas calmas
do mar de Angra”.

AS CORES FORTES E ENSOLARADA casa projetada por Cláudio Bernard em total harmonia com a natureza tr Angra dos Reis, mais precisamente Cavaco. Cercada pelo mar e mata surpreende quem chega pelo mar — a única entrada — pelo descer do telhado de piaçava em forma de meia-lua. Por fim, “lembra mais um imenso barco viking pousado tranquilamente nas águas calmas do mar de Angra”.

A casa foi projetada para se desfrutar da vista deslumbrante que a cerca sob qualquer ângulo — do salão, da cozinha, do banheiro. Até do chão da sala, onde imensas janelas de vidro transparente deixam ver o mar batendo, inclusive à noite, quando se iluminam. Paredes só o mínimo necessário — o suficiente para se abrir em imensas portas de vidro com molduras azuis, permitindo a vista livre de qualquer interferência.

A suíte do casal é isolada do resto da casa e se une ao espaço principal por pérgulas e corredores de madeira.



Nesta página, acima, o chão de lajotas de vidro por onde se vê o mar. Mesa de vidro e sofá de vime, com almofadas de algodão, cipó, artesanato cearense e desenhos do arquiteto. No centro, detalhes da casa invadindo o mar de Angra. Embaixo, detalhe da passarela em madeira que une o quarto do casal à ala central. Na outra página, detalhe do sofá de vime. Espreguiçadeira com almofadas de algodão, africanas. Cestos de vime. Studio 999. Bandeja de madeira com arranjos, Celina Lib...





Nesta página, de cima para baixo. Clarabóia em fibra de vidro, que deixa passar a luz natural da ilha. Detalhe da escadaria, e a harmonia insólita de tons fortes, amarelo e lilás, nas paredes. Detalhe do quarto de casal, onde o chão de vidro transparente deixa ver o fundo do mar, mesmo à noite quando se ilumina. Colcha e almofadas estampadas à mão, Studio 999. Maquete do projeto original, hoje parte da decoração da casa. Na outra página, visão da passarela de bambu, que une os quartos do andar de cima. Tapete kilim e ausência total de qualquer outra interferência na arquitetura da casa. Ela foi criada para se desfrutar da vista de qualquer ângulo.



chão do quarto, as mesmas de vidro do salão deixam avistar o fundo do mar. No ponta da piscina de hidromassagem de madeira, completamente livre.

O caramanchão de almoço para os adolescentes, e bar de bebidas também se liga à casa central por corredores de bambu cobertos por uma piaçava. O *pier* de pedra é o ponto de entrada deste paraíso.

Poucos móveis, muito vidro e cores vivas. Cestos e móveis de várias espécies completam a decoração. A arquitetura da casa e a natureza são os atores principais neste deslumbrante cenário.

Para Cláudio Bernardes, a casa já é uma festa tropical: “A preocupação constante é não ferir nesta natureza fantástica”. O designer desenha Angra. Uso sempre materiais como palha, madeira e vidro que se integram e desaparecem no meio da vegetação”.

Para uma festa neste paraíso, ofereceria frutas, frutas, frutas. De todos os tipos, brasileiros e exóticos, picais e coloridas. A casa está decorada com flores, folhagens, velas e velas como uma festa de Gauguin no Taiti. Os arranjos de frutas e de plantas foram ideados por Celina Liberal. Bananas de palha com frutas comuns, bananas e laranjas. Na metade da sala, maçãs, cerejas, boesas e acerolas boiando e frescas. Na mesa de jantar, flores e velas propõem uma simplicidade.





“Minha preocupação é não interferir nesse paraíso”